



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Femicídio de Elisa Samudio – uma construção midiática
Autor	SOFIA SANTOS DE FREITAS
Orientador	STELA NAZARETH MENEGHEL

Femicídio de Eliza Samudio – uma construção midiática

Resumo

Entende-se por femicídios os homicídios de mulheres decorrentes de conflitos de gênero (Carcedo, Sagot, 2000). Esse tipo de crime pode ocorrer entre parceiros íntimos em relações de namoro, casamento, sexo eventual, atuais ou passadas; envolvimento com o crime organizado, tráfico de pessoas e drogas (Meneghel, Hirakata, 2011). Está associado à privação econômica, migrações, masculinidade agressiva e machista e culturas de honra. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Femicídios e assassinatos pautados em gênero no Rio Grande do Sul”, financiada pelo Edital “Mulheres, gêneros e feminismos”, CNPq/2010. O objetivo deste trabalho foi compreender a construção social da mulher vítima de assassinato pelas mídias. Este é um estudo qualitativo que analisou reportagens sobre assassinatos de mulheres classificados como femicídios nas páginas policiais do jornal Zero Hora, no período de 1ª de janeiro a 31 de dezembro de 2010. Neste recorte temporal foram encontradas e coletadas 82 reportagens. A ênfase desta pesquisa está no estudo de 43 reportagens referentes ao assassinato de Eliza Samudio que foi executada por Bruno Fernandes, ex-goleiro do time Flamengo em junho de 2010. Esta apresentação procura demonstrar, sob a perspectiva de gênero, como a mídia jornalística retratou o assassinato de Eliza Samudio. A análise das reportagens possibilitou verificar a forma desigual que homens e mulheres são tratados pela mídia e o preconceito em relação à vítima pelo fato de ser atriz pornô e supostamente prostituta, uma vez que, na divisão social operada pelo patriarcado as prostitutas encontram-se no grupo de mulheres descartáveis. Também se observou ao longo das notícias como foram sendo criados estereótipos de gênero, em que a mulher passou a ser culpabilizada e responsabilizada pelo crime, além de “merecedora” do mesmo.

Referências

CARCEDO, A.; SAGOT, M. **Femicídio en Costa Rica. 1990-1999**. Colección teórica nº 1. Costa Rica, Instituto Nacional de Mujeres, 2000.

MENEGHEL, S.N.; HIRAKATA, V.N. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.45, n.3, p. 564-574, 2011.